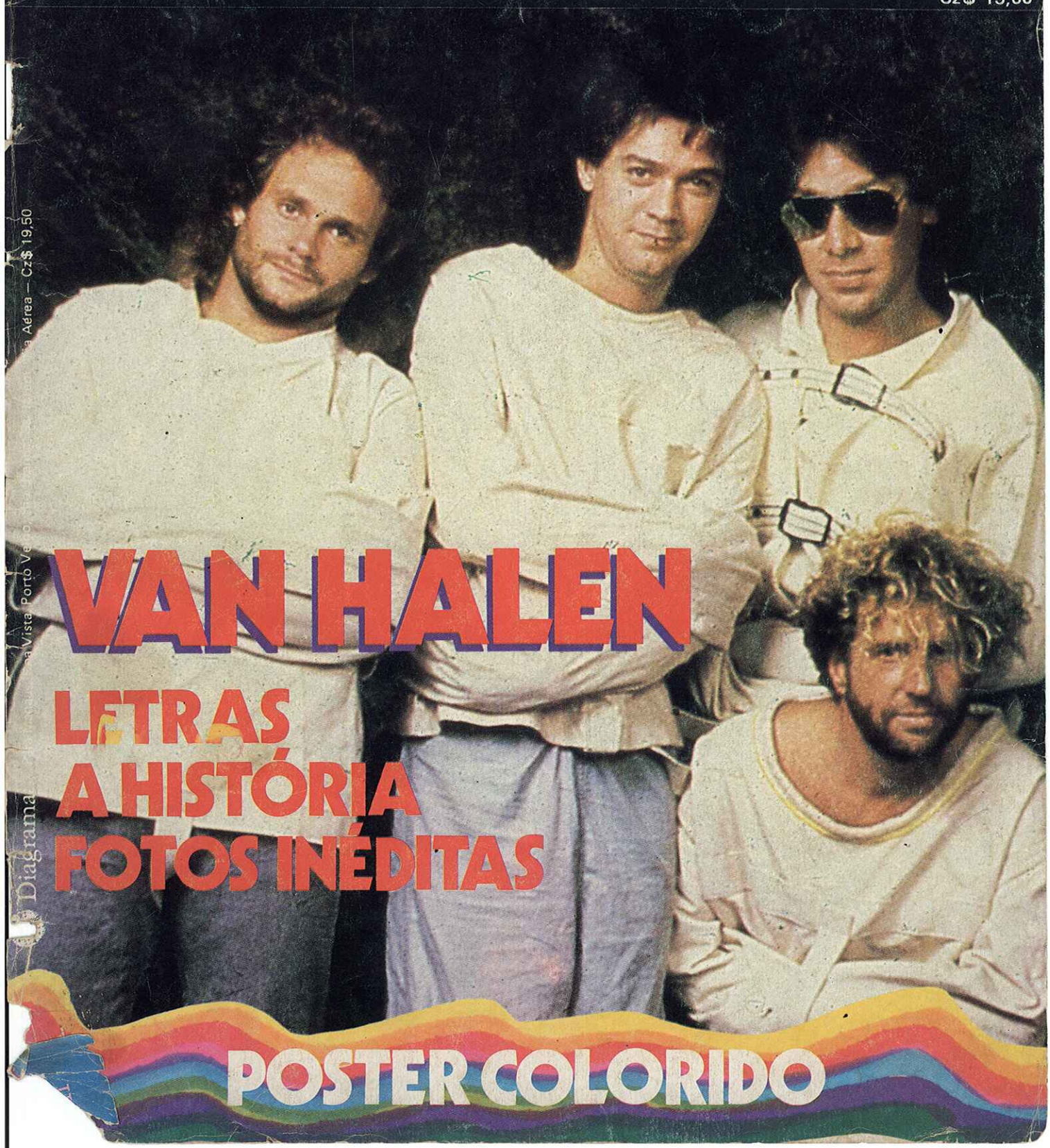
GIGANTES

Ano I
Nº 8
Cz$ 15,00

Aérea — Cz$ 19,50



VAN HALEN

LETRAS
A HISTÓRIA
FOTOS INÉDITAS

POSTER COLORIDO

VAN HALEN

HISTÓRIA DO

Pode se dizer que a história do Van Hallen começou em 1968, quando o casal Eugenia e Jan Van Halen desembarcou em Pasadena, California. Vindos de Nijmegen, Holana, trouxeram seus dois filhos – Edward e Alexander – e, na bagagem, um piano.

Em Pasadena, os irmãos Van Halen começaram a ter contato com o rock que rolava na época. Embora o velho Jan Van Halen não apreciasse muito o som daquelas guitarras barulhentas, mesmo assim dava a maior força à carreira musical que os filhos desejavam seguir. Jan amava música, sendo ele mesmo um saxofonista e clarinetista de jazz. Ainda na Holanda, ele contratou um professor de piano para dar aulas particulares a Eddie e Alex. O tal professor era russo e não falava uma palavra de inglês, mas estava sempre pronto a acertar a cara de seus alunos com uma enorme régua de madeira caso eles errassem uma nota. Além do piano, Ed e Alex também aprenderam violino e sax.

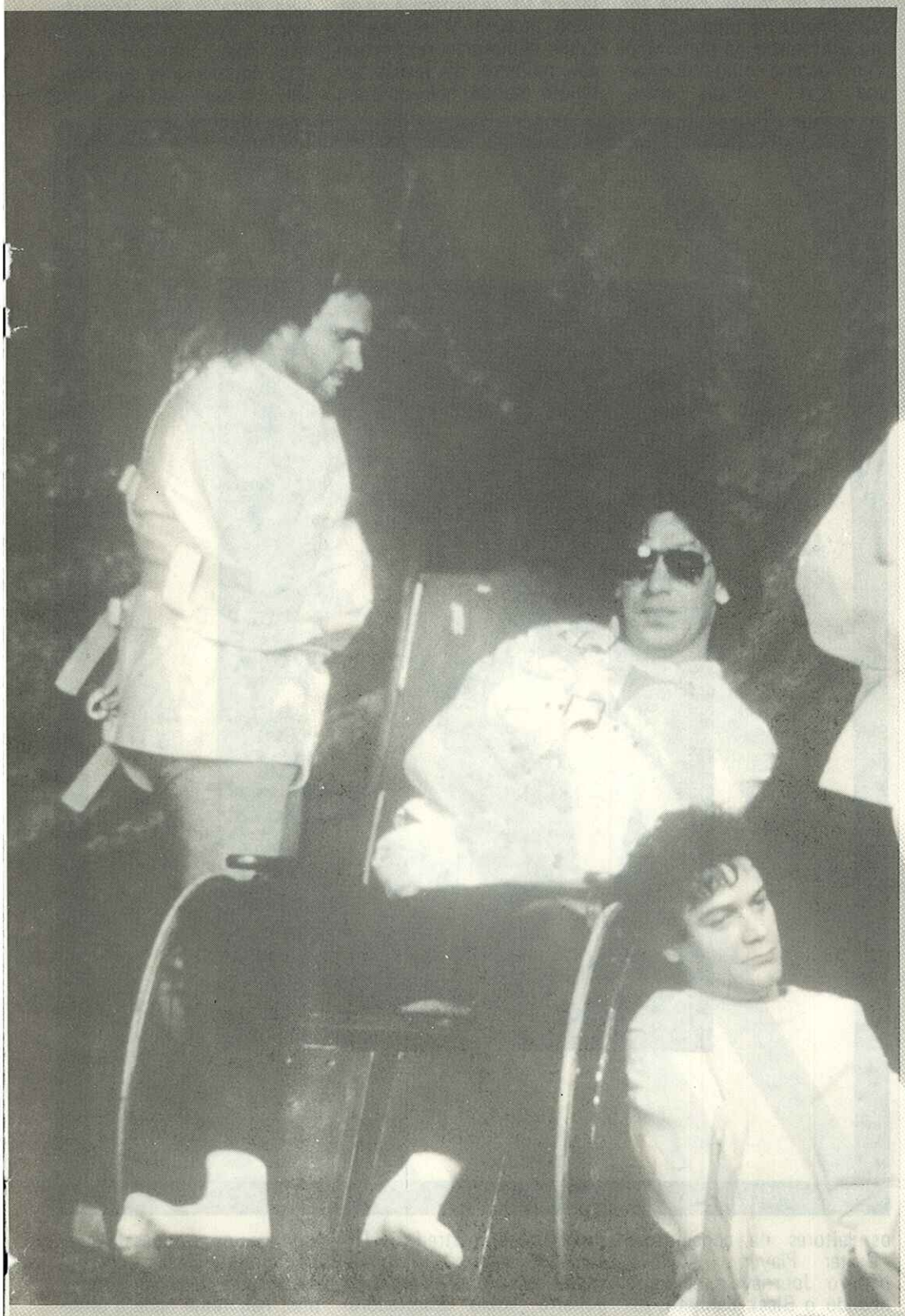
Certo dia, ouvindo no rádio uma canção dos Surfaris ("Wiped Out", do tempo em que as pranchas de surf ainda eram feitas de madeira), Eddie cismou de querer aprender a tocar bateria. Após encher o saco de seu pai com aquele papo de "papai-me-compra-uma-batera?" e receber sucessivos "NÃO!", resolveu batalhar por si só. Juntou algumas economias, conseguiu alguns trocados cortando grama e entregando jornais e, quando já tinha 125 dólares em caixa, entrou na lojinha de instrumentos musicais de seu bairro e comprou o pequeno kit que tanto desejava. A mãe de Eddie, vendo o filho chegar em casa com aquele troço, pressentiu logo que seu sossego acabaria em breve. Só que Ed tinha pouco tempo para praticar, pois tinha que trabalhar para pagar o resto das prestações do instrumento, e nessas horas era Alex quem tomava "emprestada" a bateria, não largando dela nem quando o irmão chegava. "Ele começou a tocar cada vez melhor", disse Eddie, "então, eu disse: tá legal, pode ficar com essa droga!".

Noutro dia, ouvindo no rádio uma canção do Cream, Eddie resolveu esquecer de vez o piano (que gostava muito de tocar... com um ancinho!) e partiu para sua nova e definitiva paixão: a guitarra. Ainda na base de cortar grama e entregar jornais, juntou 70 dólares e comprou uma Teisco Del Rey com quatro captadores ("Eu pensava: cara, quanto mais captadores, melhor!"). Tocar ele sabia, pois enquanto Alex se apossava de sua bateria, Eddie roubava o violão do irmão.

Lá por volta de 1973, os irmãos VH começaram a freqüentar o curso de Teoria Musical do Pasadena City College, tendo aulas, entre outros, com Truman Fisher (que também lecionou para ninguém menos que o gênio Frank Zappa). Na mesma sala, estudava um rapaz gordinho chamado Michael Anthony, que tocava contrabaixo e trompete e, dizem, era mal visto pelos colegas por ter sido expulso anteriormente da Arcadia High School. Perto dali, um loirão, que atendia por Dave Lee Roth, tinha aulas de teatro na Muir High School e corria a cidade numa peça infantil, onde fazia o papel de um cupim (!).

Na época, os irmãos VH dissolveram a bandinha de jazz que tinham (a Broken Combs, na qual Ed tocava piano e Alex, saxofone), partindo para o formato baixo-guitarra-bateria e adotando um nome mais pesado: Mammoth. Eddie tocava guitarra, Alex cuidava da bateria e o baixo ficava a cargo de um cara que vivia emaconhado e, nos shows, não raro ele tocava uma música enquanto seus companheiros tocavam outra.

Dave Lee Roth tocava numa banda rival, a Red Ball Jets, cuja maior fonte de renda provinha do aluguel de seu P.A.. Como os Jets andavam caidaços e o Mammoth fazia grande sucesso nas festinhas, Dave uniu-se a Eddie e Alex. Só faltava um baixista, pois o que estava antes já tinha sido limado. No lugar dele, entrou o baixista e trompetista gordinho acima citado, Michael Anthony, que tocava no Snake. "Uma vez", lembra Mike, "minha banda abriu para o Mammoth. Eu fiquei ao lado do palco, olhando Alex e Eddie tocarem e pensando 'uau, esse caras são



bons!'. De repente, uma coisa estranha chamada David Lee Roth chegou-se para mim e disse 'E aí, o que está achando da gente?'. Eu só pensei: 'Meu Deus! TIREM ESSE CARA DAQUI!!!".

Passado o susto inicial, Michael aceitou unir-se a eles, mas antes teve que passar por um teste. Durante três horas, Eddie e Alex fizeram o diabo para que Mike perdesse o ritmo. Não conseguiram. Os quatro juntos, estava formado o Rat Salad. Rat Salad?!? É, esse era o nome que Ed queria dar à banda. Só que seus companheiros não aprovaram (todos detestavam o Black Sabbath) e Dave sugeriu "Van Halen".

Banda formada, o negócio era ir a luta. E assim foi, com o Van Halen tocando em todos os buracos quentes da Califórnia, por qualquer ninharia e, às vezes, até mesmo de graça. A eles, só interessava tocar, alcançarem um grande sucesso local e, um dia, desbancarem o Led Zeppelin. Tirando o último ítem, as outras coisas eles conseguiram. Logo nos primeiros concertos, o VH conseguiu um público de 900 pessoas, chegando até a juntar 3.300 num só lugar (com capacidade para 1.500, diga-se). Em pouco tempo, já abriram para o UFO e Santana. Os elogios eram muitos, mas contratos, neca. Até que, num show no Golden East Ballroom, o empresário Rodney Bingheimer ficou bastante impressionado com a atuação da turma de Eddie, e os contratou para serem atração fixa no Starwood Club, em L.A...

No Starwood, um ilustre espectador oculto na platéia (o que para ele era muito fácil, na época) aguardava o show do grupo The Boys. Porém, o Van Halen, que fazia o ato-suporte, o impressionou mais. Depois da apresentação (os The Boys que se fodam...), o tal espectador entrou no camarim e foi logo se apresentando: "Muito prazer, eu sou Gene Simmons, do Kiss. Adorei o show de vocês e quero muito ajudá-los!". Quase foi enxotado de lá, pois os VH não acreditaram que ele fosse mesmo o linguarudo baixista, pensando tratar-se de uma brincadeira de mau gosto. Muito pacientemente, Gene

conseguiu convencê-los de que ele era ele mesmo, e se ofereceu para produzir uma demo-tape. Pronta a fita, com 13 músicas, o negócio era achar uma utilidade pra ela. Simmons bem que tentou, mostrando a demo a todas as gravadoras que pôde, mas nenhuma se interessou. "Acabou não dando em nada", disse Eddie. "Gravamos uma fita, mas não sabíamos onde levá-la. Não queríamos sair por aí batendo na porta das pessoas e pedindo que elas nos contratassem. Assim, ficamos apenas com uma fita que tinha um som decente." É, mas imagine o valor dessa fita nos dias atuais...

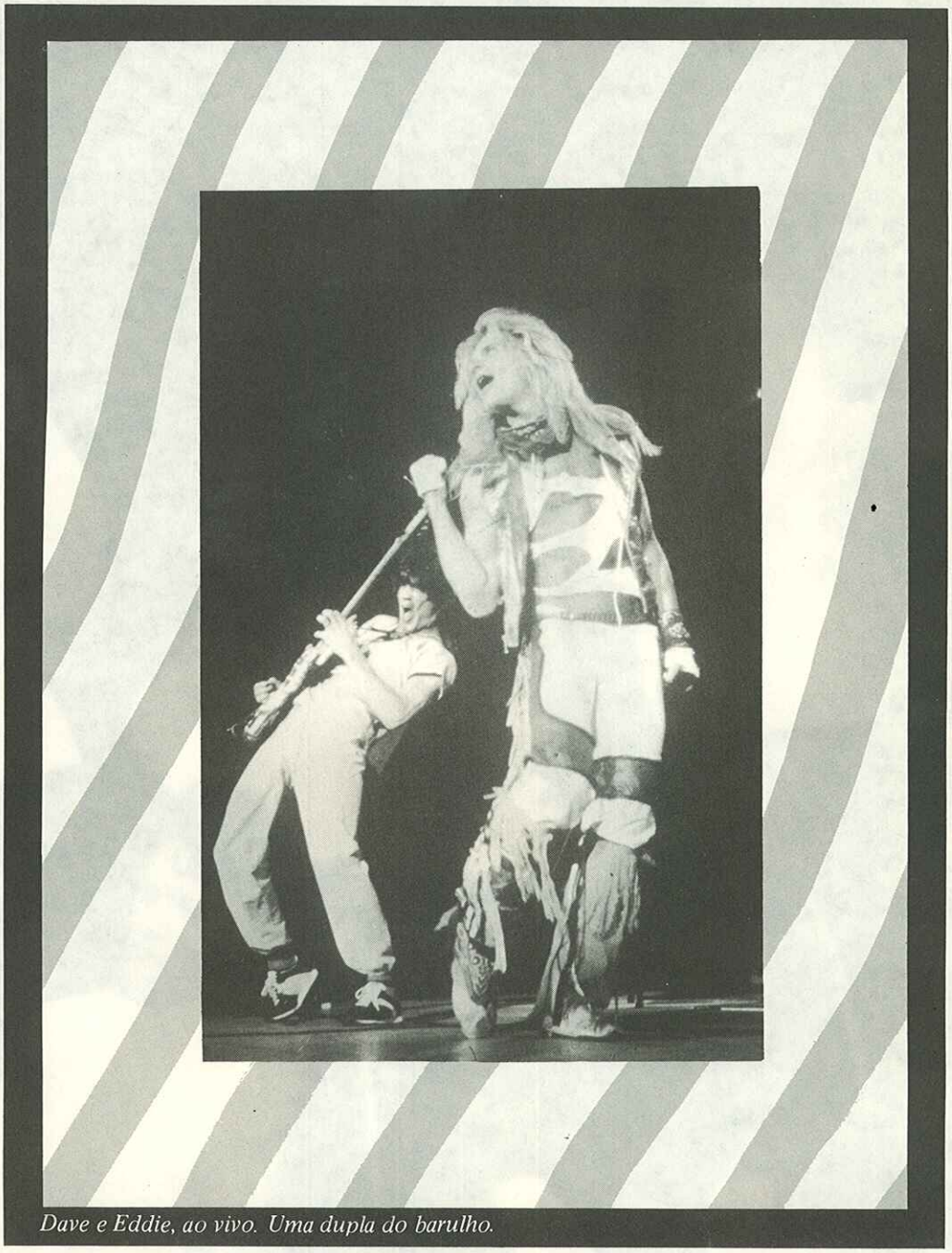
Só que nem tudo estava perdido. Paralelamente a tudo isso, o jornal Los Angeles Times tecia elogios deslavados à banda, e isso chamou a atenção de um empresário chamado Marshall Berle, que logo os colocou em contato com Mo Ostin (presidente da Warner americana) e Ted Templeman (membro do Bizarre e produtor dos Doobie Brothers). "Eles de novo?!", exclamou Ostin, que já tinha sido igualmente aporrinhado por Gene Simonns. "Não, não e não! Esse garoto nem sabe tocar uma guitarra decentemente! Só faz barulho, parece uma serra elétrica!" Ainda assim, Marshall pediu uma chance, só uma chancezinha. Por favor, Mr. Ostin, vai!

E assim, em 1977, frente a uma audiência de onze (11) pessoas, o VH tocou como se estivesse no Madison Square Garden lotado, deixando Ostin e Templeman de queixos no chão e conseguindo um contrato de gravação na hora.

Em menos de 3 semanas, já tinham o disco pronto. Só no primeiro dia, registraram 40 músicas, compuseram "Jamie's Cryin" no estúdio e regravaram "Ice Cream Man" (J. Brim/E. James) e "You Really got Me", dos Kinks. Eddie deu um trabalhão aos técnicos do estúdio, pois insistia em tocar com quatro Marshalls de 100W à toda ao invés de fones de ouvido. E realmente o fez, mas ninguém se atreveu a ficar na sala de som junto com ele. Os técnicos apenas regulavam os instrumentos, diziam "toca" e saíam de perto.

"You Really Got Me", o primeiro compacto, estourou nas paradas. Em fevereiro de 78, saía o primeiro LP, "Van Halen", que venderia 3 milhões de cópias. Eddie foi rapidamente reconhecido como um mestre na guitarra, e logo figuraria como o **number one** numa eleição entre os leitores da conceituada Guitar Player. Abrindo para o Journey e acompanhando o Black Sabbath, foram conquistando cada vez mais e mais adeptos em todas as partes do mundo. Em 79, sairia o segundo LP, "Van Halen II", e uma nova excursão foi feita, passando pelo Japão, EUA, Canadá, Bélgica, toda a Europa e, matando saudades de casa, Holanda. O álbum também ganhou sua bolacha de platina, e cada vez mais o VH se destacava no cenário musical. A técnica de Eddie começou a ser imitada por milhares de jovens em todo o mundo, que copiavam tudo o que o mestre fazia. Dizem que, na época, a demanda de captadores e cordas de guitarra subiu assustadoramente, desde que Ed disse em entrevistas que costumava passar parafina nos fios dos pick-ups e ferver suas cordas. O que foi feito de sopa de captador e guisado de corda não estava escrito...

Mas os outros membros também tinham sua corte de imitadores, principalmente Dave, com sua vaporosa cabeleira loira e seu comportamento frenético/sensual em cena. Alex, com seu mamutesco equipamento de percussão, fez com que a gurizada esgotasse os estoques de bumbos, pratos, caixas e gongos das lojas. E Michael, coitadinho, não tinha nada a oferecer, a não ser uma coleção de baixos caríssimos, alguns dos quais ele tem a irritante mania de pisotear em cena. Enquanto nós temos que nos virar com instrumentos nacio-



Dave e Eddie, ao vivo. Uma dupla do barulho.

A banda na época de 1984.

nais de qualidade baixa, essa prática de Michael dá nos nervos. . .

Oito dias foram suficientes para a feitura do terceiro LP, "Women and Children First". Nesse álbum, os teclados aparecem pela primeira vez na faixa "And the Cradle Will Rock", na qual podemos ouvir um piano elétrico Wurlitzer sendo martelado frente a uma parede de Marshalls. O resultado final não soou como um piano, é verdade, mas Dave acabou não gostando nada disso: "Você é um **guitar hero,** Eddie, ninguém quer te ver tocando teclados! Sai dessa, garoto!".

"Women and Children First", como todos os outros, ganhou o disco de platina; as bilheterias dos shows tinham, em poucas horas, que pendurar a plaquinha de **Sold Out**, as caras dos quatro estavam estampadas nas capas de todas as revistas especializadas, e todos estavam multimilionários. Ed, que costumava prender as portas de seu carro com guitarras quebradas, já dispunha de uma pequena frota de Lamborghinis. Não sei se ele ainda usa cordas para segurar as portas, mas o certo é que seus carros são consertados na oficina de um certo Claudio Zampolli, que terá uma importante participação na história do Van Halen. Mas isso nós só veremos mais adiante.

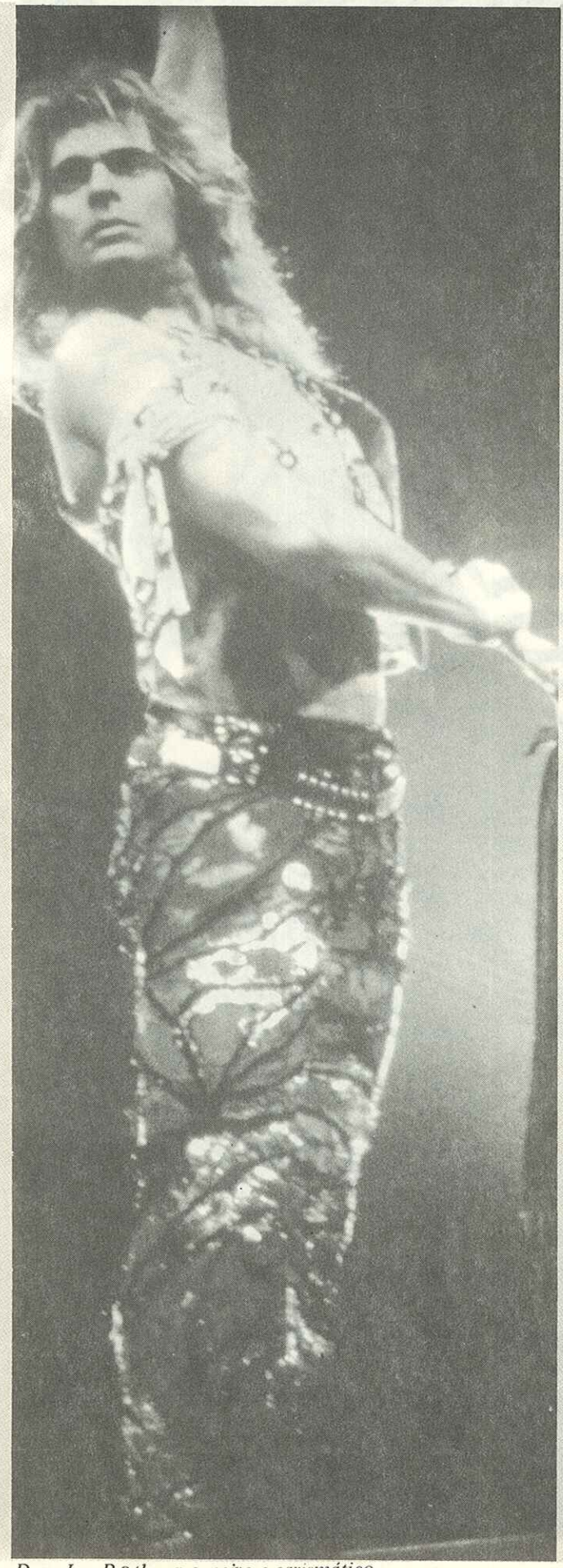
Nessa época, já começavam os primeiros traços de discórdia entre eles. Dave já vinha há muito perturbando seus companheiros. "Às vezes", lembra Eddie, "eu acordava às seis da manhã e ficava no quarto do hotel, compondo. Nessa hora, Dave já estava de pé, praticando **jogging** (aqui no Brasil, a gente chama isso de **cooper**) e patinação. Até aí tudo bem. O problema é que ele também acordava o resto da troop, batendo nas portas de nossos quartos e berrando para que levantássemos da cama. Apenas dizíamos 'vai tomar no cu, Dave, eu quero dormir!', mas ele não sossegava."

Isso não é motivo para uma separação, mas outras coisas viriam.

O álbum seguinte, "Fair Warning", bateu recordes em 81, vendendo mais de 10 milhões de cópias. E, mais uma

vez, os teclados foram usados, desta vez na faixa "Sunday Afternoon In The Park", onde o som foi produzido por um mini-Sinth Electro Harmonix. No mesmo ano, Eddie casou com a atriz Valerie Bertinelli (que trabalhou em "Dinastia"), e isso foi o pavio para os desentendimentos entre ele e Dave. Roth começou a hostilizar Valerie, segundo lembra Eddie: "Uma vez ele me disse: 'diga a sua esposa para ela não aparecer em Detroit, pois estaremos dando uma entevista para a Life'. Ele temia que algum repórter fizesse perguntas a Valerie e descobrisse algumas verdades. No fim das contas, ela acabou não indo, mas você pode imaginar como deve ter se sentido. Isso a magoou demais.". .

Em "Diver Down", de 82, Eddie resolveu desafiar Dave e, além de colocar teclados em "Cathedral", chamou seu pai (e não a mãe, como estava no **release** da WEA) para tocar clarineta no fox-trot (!) "Big Bad Bill" e encheu "Little Guitars" de violões acústicos. O resultado foi simplesmente o melhor Lp do Van Halen, uma massaroca de ritmos mesclados ao som pauleira. Ou, segundo o crítico Ezequiel Neves, "o autêntico Sgt. Pepper do heavy metal". "Diver Down" tinha ainda cinco covers de músicas de sucesso (coisa que o VH não fazia desde "Woman and Children First"): "Where Have All The Good Times Gone" (Kinks), "Dancing In The Streets" (I. J. Hunter/W. Stevenson e Marvin Gaye), "Big Bad Bill (Is Sweet William Now)" (J. Yellen e M. Arger), "Happy Trails" (Dave Evans) e "Prety Woman", de Roy Orbison, sendo que esta última estourou também por aqui, tocando até encher o saco. Promovendo o LP, a banda excursionou pelo mundo todinho, dando até um pulinho em nosso humilde país tropical. O show foi simplesmente sensacional, conforme pudemos ver no Maracanãzinho (nequinho saiu surdo de lá). Mas o ápice da turnê foi mesmo o U.S. Festival, quando ganharam a bagatela de um milhão de dólares por uma única apresentação. O equipamento de palco consistia num P.A. de 400.000 watts de potência (o do Rock in Rio tinha 70.000; já dá pra ter uma idéia de como o VH toca ALTO!), 3.000 spots, 74 refletores anti-aéreos da segunda guerra, 25 canhões de luz e uma dúzia de lasers, totalizando 300 toneladas de equipamento. De quebra, um telão exibia o clip da música "Pretty Woman", que tinha sido vetado pela MTV. Nós, brasileiros, não vimos/ouvimos nem a metade de tudo isso. Nem ia dar. Já pensou, 400.000 W no Maracanãzinho? Aquilo ia virar cimento em pó.



Dave Lee Roth, presepeiro e carismático.

Após a turnê, a banda deu uma paradinha para um descanso. Eddie tocou com Michael (AAAARGH!!!) Jackson e Brian May, e não falou uma palavra sobre o que o Van Halen estava aprontando para o próximo disco. Mas, no fim do ano, uma música estranha começou a tocar nas rádios. "Na seqüência, o novo sucesso do Van Halen: JUMP!". A introdução, totalmente calcada em cima de sintetizadores, nos fazia pensar que o locutor tinha colocado a cartucho errado, até entrar a voz inconfundível de Dave Lee e, lá pro final, a guitarra de Eddie Van. "MCMLXXXIV" (mais conhecido como "1984") foi lançado e, pra não variar, vendeu 5 milhões de cópias. Desta vez, os teclados estavam mais do que evidentes em boa parte do LP, e foram inclusive levados para o palco. Dave não gostou nada disso, e começou a se desinteressar cada vez mais pelos destinos da banda. Os desentendimentos entre ele e Eddie chegaram a tal ponto que o guitarrista, durante a turnê, preferia ficar na sala de afinação a ter que dividir os camarins com Roth. O stress era tanto que Eddie já estava começando a ter uma úlcera.

Terminada a turnê, Dave começou a se preocupar com outras coisas, deixando seus compromissos com o Van Halen cada vez mais e mais para trás. "Quando estávamos planejando uma volta ao estúdio para gravarmos o novo LP", recorda Eddie, "Dave me disse que não estava a fim de fazê-lo agora, que deixássemos isso para depois. Mas nas entrevistas ele sempre falava de seu trabalho solo. Um dia, eu lhe perguntei: 'Que diabos,

Dave, você quer ou não fazer um disco?'. E ele disse que não. Disse que queria fazer um filme, e até me convidou para compor a trilha sonora."

E, realmente, Dave dedicava seu tempo escrevendo laudas e laudas para o roteiro de um filme que pretendia estrelar. Como o VH estava parado, Eddie cortou o cabelo curtinho, virou garoto-propaganda da Kramer e compôs a trilha do filme "Wild Life". Parado é que ele não queria ficar.

Tempos depois, Roth lançou seu EP solo, "Crazy From The Heat", produzido por Ted Templeman e com uma sonoridade que, se tinha algo a ver com o que o VH fez, provavelmente é com a faixa "Big Bad Bill", do "Diver Down". Aliás, Roth disse a Ted para que ele não desse muita ênfase às guitarras na mixagem. "Não quero que isso se pareça com o Van Halen", ele disse.

Novamente, Eddie voltou a procurar Dave para entendimentos, até que o vocalista deu seu ultimato: "Eu não quero mais trabalhar com vocês. Antes, quero terminar meu filme, e aí sim, podemos voltar a fazer alguma coisa juntos". "Nesse caso", respondeu Eddie, "Pode esperar sentado. Adeus, e boa sorte!".

Nos meses seguintes, a sorte parecia mesmo estar ao lado de Dave. Seu EP estava com dois hits nas paradas — "Just a Gigolo" e "California Girls" — e a Columbia o procurou para tratar do filme. Enquanto isso, os 3/4 restantes do VH estavam sem ter o que fazer, sem cantor nem rumos a seguir. Lanny Waronker, atual presidente da Warner, começou a achar que a banda, sem Dave, não tinha mais motivos para usar o nome Van Halen. "Quando um grupo dessa magnitude sofre uma cisão", diz Lanny, "É muito difícil continuar como antes. Não seria a mesma banda."

Durante algum tempo, Eddie não soube o que fazer. Seu primeiro impulso foi fazer um álbum repleto de estrelas, com um cantor diferente interpretando cada faixa. Ed fez até uma lista de convidados que incluia, entre outros, Joe Cocker, Patti Smith e Phil Collins, e chegou até a contactar Pete Townshend. Mas Alex não concordou: "A idéia é ótima, mas no momento nós temos que reformar nossa banda."

E é nessa parte da história que entra a figura de Claudio Zampolli, um mecânico que se especializou em consertar carros importados de pop stars. Entre seus clientes, estão a pequena frota de Lamborghinis de Eddie e a Ferrari vermelha (igualzinha àquela do Magnum) de Sammy Hagar. Um dia, por volta de agosto de 1985, Eddie tinha levado o seu automóvel na oficina de Zampolli, quando este, casualmente, citou o nome de Hagar. Um sininho tocou na cabeça de Ed: "Por que não!?!". E, dali mesmo, ligou para Sammy. Ironicamente, Hagar também tinha ouvido rumores sobre o que estava acontecendo com o VH, e uma vez ele disse à sua esposa: "Betsy, acho que esses caras vão me chamar para eu me juntar a eles. . .". Dito e feito. Quando o telefone tocou em sua mansão em Marin County, e era Eddie na linha, Sammy sentiu aquele friozinho no estômago: "Ei, Sam, aqui é o Eddie Van Halen. Tudo jóia? Que tal pintar aqui em casa, para rolarmos um som juntos? E que Dave nos deixou, e daí, você sabe. . .".

Sammy teve que pedir um tempo para pensar. Afinal, estava desfrutando de um grande sucesso em sua carreira solo, o álbum "VOA" estava nos primeiors lugares das paradas, e ele não queria jogar tudo para o alto. Pediu conselhos a seus amigos, e todos lhe disseram: "se você tem algo que possa ser chamado de cérebro nessa sua cabeça, não perca essa chance de modo algum!". Ao pedir a opinião de Ted Nugent, este foi decisivo: "O QUE? Você foi convidado a se juntar ao Van Halen? Então que diabos você está fazendo aqui, sua besta? Pegue o primeiro avião, aluque um burro se necessário, mas vá lá. AGORA!!!".

Dois dias depois, Sammy, Eddie, Alex e Michael estavam reunidos no 51-50 (Nota. o estúdio de 22 canais que Eddie tem em sua casa), quando Ed mostrou uma música que estava compondo, "Summer Nights". Quando a **jam** começou, Hagar improvisou a letra na hora, e o resultado, segundo o guitarrista, "nos deixou de queixos caídos. Em menos de 20 minutos, já nos abraçávamos e dizíamos — 'lá vamos nós outra vez!'".

Foi a gota d'água para Dave que, ao ficar sabendo disso, teve um acesso de fúria, quase arrancando seus loiros

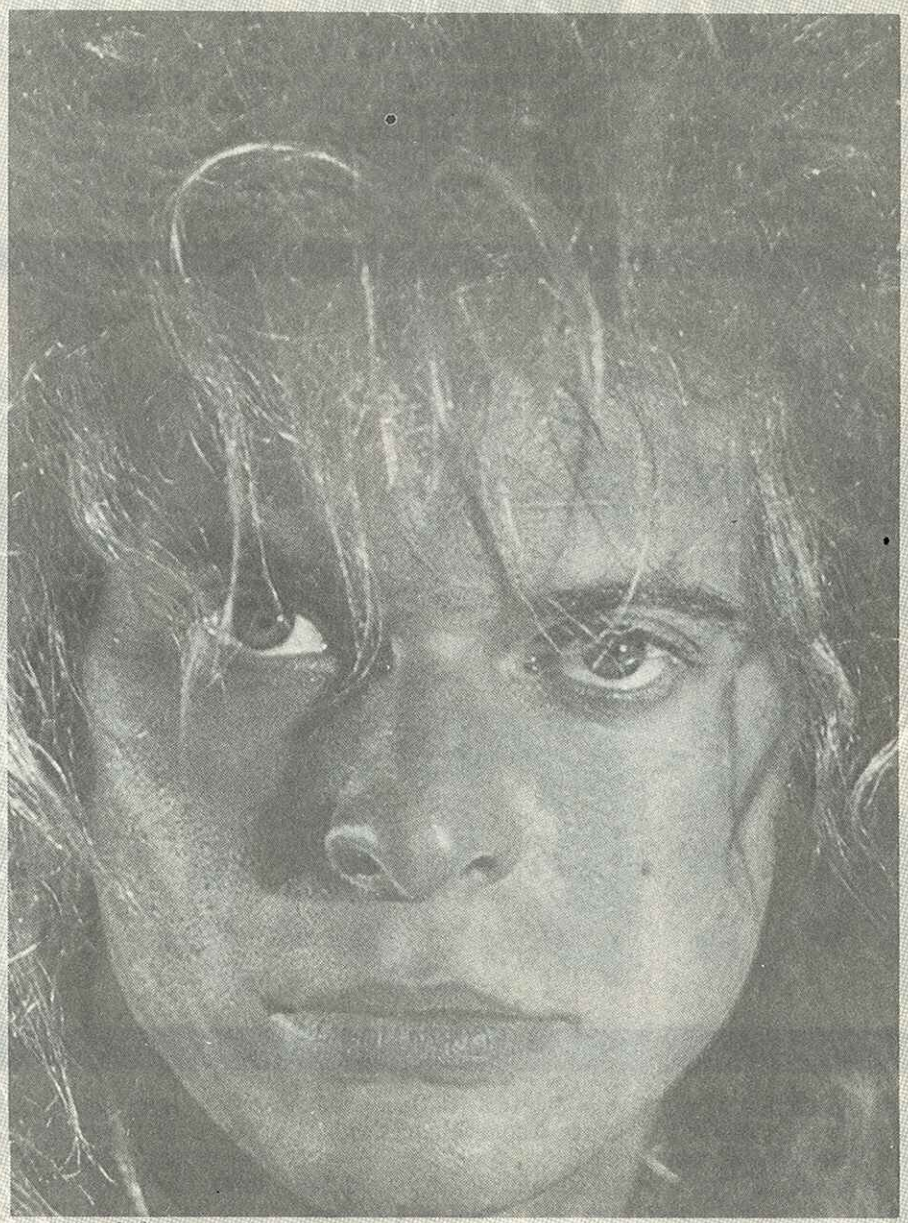
Para alguns puristas, Sammy Hagar, jamais poderia cantar no V.H.

cabelos. Ele e Sammy nunca se deram bem e, sempre que se cruzavam, saíam na porrada. O motivo é que Hagar, tempos atrás, começou a falar mal de vários **rockstars** pela imprensa, e uma de suas vítimas prediletas era "aquela bicha louca que canta no Van Halen". Roth não levou o desaforo pra casa, e respondeu num nível ainda mais baixo. Um dia, alguém teve a imprudência de convidar os dois para uma mesma festa. Nem é preciso dizer o que aconteceu depois. Dizem que um tentou afogar o outro na piscina da casa onde foi realizada a tal festa, mas isso deve ser invenção da imprensa marrom.

No começo do ano, o novo Van Halen fez sua estréia no Farm Aid, e logo adentraria o estúdio para a gravação do novo álbum. A produção ficou a cargo da própria banda, mais Mick Jones e Don Landes. Templeman não estava disponível, pois se encontrava trabalhando no novo LP solo de David Lee Roth. Mesmo assim, o resultado final – o álbum "5150" – não ficou tão ruim assim, apesar da mixagem ter ficado um pouco esquisita, pelo menos em termos do que estamos acostumados a ouvir nos álbuns do Van Halen. O baixo de Michael Anthony, por exemplo, sumiu no meio dos tom-tons de Alex. E não foi apenas o vocalista e o produtor que mudaram. Até o empresário foi trocado, entrando Ed Leffler em lugar de Noel Monk.

"5150" entrou direto no primeiro lugar do Top Ten americano. Afinal,desde 83 o Van Halen não gravava nada, e seus fãs estavam ávidos por notícias da banda. E, pelo jeito, gostaram do novo formato, uma vez que nos concertos é muito comum ver jovens estendendo faixas com dizeres do tipo "No Daves Allowed", "Dave Sucks", "Dave Who?", "Fuck Dave Lee Roth" e outras baixarias.

Quem não gostou muito disso foi a Geffen, antiga gravadora de Sammy Hagar. Afinal, "VOA" estava vendendo muito bem e o contrato de Hagar ainda previa mais três LPs – um ao vivo, um de estúdio e uma coletânea. Por essas e outras, a Geffen não



Dave Sucks?

Eddie Van Halen. Uma guitarra infernal.

iria deixar seu ganha-pão partir sem antes espernear um bocado. Lenny Waronker, prevendo problemas judiciais complicados e dispendiosos, tentou fazer Eddie & Cia. desistirem da idéia: "Tem tanta gente por aí que não é conhecida, vocês podem até, quem sabe, lançar um novo talento no mercado. Esqueçam Sammy, procurem outro cara para os vocais. De preferência, alguém que tenha cabelos loiros e saiba dar tesouras voadoras. . .". Mas os VH fizeram pé firme. Afinal de contas, Sammy é loiro (oxigenado) e também sabe dar tesouras voadoras. Finalmente, após muitas negociações, ficou tudo resolvido: Hagar ainda deve um álbum solo à Geffen, que também vai abiscoitar uma percentagem das vendas de "5150".

O resultado está aí: "5150" no topo das paradas e juntando discos de platina, estádios superlotados e a grana entrando.

David Lee Roth. Esse deve estar reclamando até hoje. Além de ter tido o projeto de seu filme recusado pela Columbia, ainda virou o vilão da novela Van Halen, com a imprensa jogando nele toda a culpa pela dissolução da banda. A única revista que o defendeu foi a americana Circus. Mesmo assim, Dave não se intimidou e, recrutando um timaço de músicos — Steve Vai (ex-Frank Zappa e Alkatrazz) na guitarra, Billy Sheeham (ex-Talas) no baixo e Greg Bissonette na bateria — formou a Dave Lee Roth Band (que original. . .). Essa banda — ou bando, como prefere David — já gravou um LP ("Eat'Em And Smile", que já saiu aqui) e, pelo que deu pra notar no vídeo de uma das faixas, "Yankee Rose", agora existem dois Van Halens no mercado: o original e este, de David. Comparar os dois musicalmente não dá, mas em termos de show e agitação, é a mesma coisa. Outro ponto em comum é que ambas as bandas tem guitarristas excepcionais (Steve Vai, inclusive, conseguiu transcrever o intrincadíssimo solo "Eruption", de Eddie Van Halen, para uma revista). Sendo assim, até que está muito bom, não acham? **Sergio Martorelli**

DECLARAÇÕES

"Como é que a gente pode ser artista num lugar onde vendem pipoca e jujuba?"
(Dave Lee Roth)

"O Van Halen é o sentimento de sábado à noite. A gente chega em casa do trabalho ou da escola, toma banho, faz a barba, sobe no carro, pega a namorada e sai por aí para se divertir. Com o Van Halen, é sempre sábado à noite."
(Michael Anthony)

"Eu gostava de praticar jogging, mas o gelo não parava de cair do meu copo."
(David Lee Roth)

"Como sobreviver a uma tour de dez meses? Fácil. Primeiro, não coma nada que preste. Se você estiver acostumado a comida natural e outros lances do gênero, vai dançar aqui. O negócio é comer um monte de hambúrgueres cheios de gordura, lavando tudo com qualquer bebida que tenha açúcar à vontade. Segundo, desista de dormir. Se quiser dormir, tipo oito horas, alguém vai sempre te acordar, estragando tudo. Evite o mau humor tirando sonecas – qualquer coisa entre cinco minutos e quatro horas, para aguentar o tranco. Terceiro, trate de qualquer tipo de mal, físico ou mental, com álcool. Bebendo, é claro."
(David Lee Roth)

"Tocar no palco é como fazer sexo, pode crer!"
(Eddie Van Halen)

"Eu sou um objeto de consumo, e me orgulho disso."
(Dave Lee Roth)

"O que Eddie foi fazer no disco de Michael Jackson? Ele apenas fez o mesmo solo que vinha tocando com o Van Halen a anos!"
(Dave Lee Roth)

Por que você só fica fazendo esses ruídos horríveis na guitarra, meu filho?
(Eugenia Van Halen, mãe de Eddie e Alex)

"Quando eu era adolescente, ficava trancado em meu quarto praticando e dizendo para mim mesmo: 'com essa guitarra, eu nunca vou me dar mal'."
(Eddie Van Halen)

"Nós tratamos as mulheres com respeito, tanto que se alguma delas quiser voltar comigo ao hotel depois do show, não há problema algum, por mim tudo bem. . ."
(Alex Van Halen)

"Trabalhar com Dave não era problema. Viver com ele, sim."
(Eddie Van Halen)

"Do jeito que o pessoal da minha ex-banda fala, eu devo ser o cara mais bastardo e egocêntrico da face da Terra. Mas a verdade é que, quando eu saí do Van Halen – por conta própria, diga-se –, toda a equipe técnica da banda também se demitiu e veio comigo. Eles fariam isso se eu fosse tudo o que andam dizendo por aí?"
(Dave Lee Roth)

"Trocar Dave por Sammy foi como ter trocado um Volkswagen por um Porsche."
(Eddie Van Halen)

"Dave gosta mais de fazer músicas que toquem no rádio do que um trabalho realmente consistente. Eu achei seu EP solo vergonhoso."
(Alex Van Halen)

"Tem muita gente que vai à igreja. Outros vão a jogos violentos. E o resto vem assistir ao Van Halen."
(Dave Lee Roth)

"As fãs de Dave Lee Roth não gostam de mim. Um dia, num show, uma delas trouxe uma faixa onde estava escrito que o meu pau era muito pequeno."
(Sammy Hagar)

"Dou seis sem tirar de dentro. . ."
(Dave Lee Roth)

"Nós não somos assim dessa maneira porque somos uma banda de rock. Nós somos uma banda de rock porque somos assim dessa maneira."
(Michael Anthony)

"As mulheres são o meu hobby. Todo homem precisa de alguma coisa para manter suas mãos ocupadas."
(Dave Lee Roth)